

# **Herança de autocompatibilidade em couve-flor (*Brassica oleracea* var. *botrytis* L.)**

**Marleide Magalhães de Andrade Lima**

## **Resumo**

Entre as brássicas, a couve-flor (*Brassica oleracea* var. *botrytis* L.) é a única variedade da espécie que possui a maioria das populações uniformemente autocompatível, o que tem dificultado a obtenção de linhagens auto-incompatíveis para a produção de híbridos F1.

O objetivo do presente trabalho é elucidar o modo de herança de autocompatibilidade em populações de couve-flor visando orientar a incorporação de genes de auto-incompatibilidade em populações autocompatíveis para utilizá-las posteriormente na produção de híbridos.

Para isso, foram obtidas populações experimentais oriundas do cruzamento entre linhagens autocompatíveis e auto-incompatíveis. Utilizaram-se as seguintes populações: uma linhagem auto-incompatível de Piracicaba Precoce No 1 (sete gerações de autofecundação), uma linhagem autocompatível de One Up (quatro gerações de autofecundação), o híbrido entre uma linhagem auto-incompatível da cultivar Jaraguá e uma linhagem autocompatível da cultivar Teresópolis Gigante, denominado JT-51, e o híbrido entre linhagens auto-incompatíveis comercialmente denominado Silver Streak.

O modo de herança foi estudado utilizando-se gerações F1, F2 e testes de progênes F3, obtidos de plantas F2 com reações de fertilidade previamente conhecidas.

Concluiu-se que: o controle genético de autocompatibilidade nas cultivares de couve-flor Teresópolis Gigante e One Up é devido a alelos de fertilidade ou alelos fracos de auto-incompatibilidade em interação com um segundo locus D, que na forma dominante promove a autofertilidade; o alelo S presente na linhagem de Piracicaba Precoce No 1 utilizada é um alelo forte que não permite a manifestação do segundo locus, e os alelos S presentes na linhagem de Jaraguá e no híbrido Silver Streak são alelos fracos de auto-incompatibilidade associados ao segundo locus na forma recessiva, dd, e a presença do gene epistático D dificulta a incorporação dos genes de incompatibilidade em linhagens autocompatíveis, quando as linhagens doadoras envolvidas nos programas de retrocruzamento são portadoras de alelos S fracos.